

4. As recompensas celestiais do crente

O Sermão da Montanha

Mateus 6:1-18

Você já passou por uma situação em que esteve perto da morte? Não há nada como isso para fazer uma pessoa pensar sobre a eternidade. No início da minha vida como pescador comercial na costa leste da Inglaterra, passei por muitas situações em que a morte parecia estar à minha porta. Não há nada como ter uma mina magnética alemã de três metros e meio de comprimento sem explodir no convés para despertar tais pensamentos! Foi então que comecei a pensar no que poderia acontecer comigo quando morresse. Contemplar a eternidade muda a perspectiva de uma pessoa. Quando me tornei cristão, entreguei minha vida completa e sinceramente a Ele e descobri que meus objetivos de vida mudaram. Após minha conversão, a atração pelo dinheiro, pelas posses e pelo sucesso como pescador comercial não tinha mais nenhum apelo. Qual é o sentido de trabalhar seis dias por semana, quinze horas por dia? Correr atrás do dinheiro é tão inútil quanto correr atrás do vento. Eu queria que minha vida tivesse um significado real.

Essa é a grande questão para muitos hoje em dia: qual é o sentido? Qual é o significado da vida? Quando se examina a criação e o mundo natural de forma crítica, uma pessoa lógica conclui que deve haver um Deus, um Criador. Se existe um Criador, Ele deve ter um plano que está sendo executado na Terra. O plano é treinar e transformar indivíduos que andarão com Cristo para ir contra a corrente e o status quo deste mundo. Deus deseja que Seu povo trabalhe com Ele para influenciar e convidar outras pessoas a se tornarem parte do Seu povo.

Chegará um momento em que Deus completará o treinamento da Noiva de Cristo — Seu povo — e Ele recompensará todos aqueles cujo caráter foi moldado à imagem de Cristo pelo Espírito de Deus. Nas seguintes passagens do Sermão da Montanha, Jesus enfatiza as recompensas que serão dadas no dia em que este mundo maligno terminar, encontradas no capítulo 6, versículos 1, 4, 5 e 6. Temos apenas uma vida para viver na Terra e devemos aproveitar ao máximo nossas oportunidades para glorificar a Deus, em vez de a nós mesmos ou aos outros. Esse lembrete sobre as recompensas nos incentiva a nos concentrarmos nas coisas eternas, em vez de buscarmos recompensas nesta vida. Viver para a eternidade muda nossas perspectivas e valores e, se estivermos seguindo Jesus, pode até transformar nossos desejos.

Doar aos necessitados

¹ “Cuidado para não praticar sua justiça diante dos outros para ser visto por eles. Se você fizer isso, não terá recompensa de seu Pai que está nos céus. ² “Portanto, quando você der aos necessitados, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelos outros. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa por completo. ⁽³⁾ Mas, quando você der aos necessitados, não deixe que a sua mão esquerda saiba o que a sua mão direita está fazendo, ⁽⁴⁾ para que a sua doação seja em segredo. Então, o seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará (Mateus 6:1-4, ênfase adicionada).

Nossos corações são “enganosos acima de todas as coisas e desesperadamente doentes”, disse-nos o profeta Jeremias (17:9 ESV), e nosso desejo interior pela aprovação dos outros pode nos enganar

e nos privar da recompensa que Deus dá. A Queda do Homem corrompeu nossa alma com uma tendência a buscar o elogio humano em vez do elogio de Deus. Jesus nos adverte para “ter cuidado” (v. 1) com nossa motivação interior ao compartilhar nossos atos de justiça. Por que somos assim? O Senhor dá um exemplo do que Ele viu acontecendo em Israel. Ele chama essas pessoas de hipócritas, uma palavra que significa atores de teatro — pessoas que usam máscaras e fingem ser alguém que não são na vida real.

Em um momento específico no pátio do templo, trombetas soavam para chamar as pessoas para doarem. Aqueles que estavam ao alcance da voz paravam o que estavam fazendo, colocavam uma expressão solene no rosto e caminhavam até as caixas de ofertas. Sim, eles recebiam uma recompensa, mas não era por acumular tesouros no céu; era um desperdício por causa da motivação de seus corações. Eles não estavam doando sinceramente, mas comprando influência. Os hipócritas buscavam algum ganho mundano em troca de suas doações. Quando surge o desejo de doar, Jesus disse para não deixar que a mão esquerda saiba o que a mão direita está fazendo. O que isso realmente significa? Como isso pode acontecer? A maioria das pessoas doa com a mão direita, então Jesus usa a imagem humorística de tentar ser tão discreto sobre nossa doação a Deus que a mão esquerda permanece inconsciente. Ele explica isso porque nossas motivações internas podem ser tão enganosas e nos influenciar mais do que imaginamos. O Senhor realmente quer que recebamos uma recompensa celestial plena e nos concentremos no que é eterno, em vez do que é passageiro.

Como alguém vive sua vida para causar o maior impacto possível nas pessoas ao seu redor? Não devemos viver motivados por recompensas; nossos corações devem sempre se concentrar na glória de nosso Deus. No entanto, é nosso Salvador que quer que saibamos que haverá uma recompensa por uma vida vivida com Cristo no centro. “O que eu ganho com isso” sempre fará parte de nós, assim como foi com o apóstolo Pedro.

“Vejam, nós deixamos tudo e seguimos você. O que teremos então?” ²⁸Jesus lhes disse: “Em verdade vos digo que, no mundo novo, quando o Filho do Homem se sentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se sentarão em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel. ⁽²⁹⁾E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna (Mateus 19:27-29).

É muito revigorante ver que o apóstolo Pedro faz esta pergunta: “o que então teremos?” Ele fez grandes mudanças em sua vida e deixou para trás a vida que conhecia. Ele questionava o que receberia por sua decisão e não tinha medo de perguntar. Pedro sempre foi rápido em dizer o que pensava! Jesus tranquiliza Pedro, dizendo-lhe que ele receberá cem vezes mais pelo que renunciou e herdará a vida eterna. Embora agora só possamos imaginar, assim como o sol nascerá amanhã, o Dia de Cristo chegará, e Ele se sentará em Seu trono glorioso. Será então que Deus recompensará todos aqueles que são fiéis a Ele.

Alguns de nós passamos por perdas por seguir a Cristo, e alguns até foram rejeitados ou perderam amigos ou relacionamentos próximos por causa de sua fé cristã. Você acha que Jesus está se referindo apenas a recompensas na eternidade, ou Ele promete recompensas nesta vida também? (Mateus 19:29).

Oração com as motivações corretas

O Senhor continua falando sobre como viver livre da hipocrisia e maximizar suas recompensas no reino eterno.

5“E, quando orardes, não sejais como os hipócritas, pois eles gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos outros. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa . ⁶ Mas, quando orardes, entrai no vosso quarto, fechai a porta e orai ao vosso Pai, que está em secreto. Então, vosso Pai, que vê o que é feito em segredo, vos **recompensará**. ⁽⁷⁾E, quando orardes, não useis de vãs repetições, como os pagãos, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. ⁽⁸⁾Não sejais como eles, pois vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes. (Mateus 6:5-8; ênfase adicionada).

Nesta passagem acima, Jesus não está condenando a oração pública, mas sim destacando a motivação de ser visto pelos outros — o Senhor usa uma palavra forte — eles adoram orar para serem vistos pelos outros. Eles receberão sua recompensa, mas essa recompensa não é de Deus; é o desejo de influenciar as pessoas. A pessoa que é recompensada por Deus mantém sua vida de oração em sigilo. A oração pode se tornar rotineira, e o coração pode se afastar da sinceridade e transparência que realmente impactam a Deus. Hoje, em todas as culturas, alguns acreditam que Deus responde às orações com base no número de vezes que elas são repetidas. Mas com que frequência seu cônjuge é influenciado por pedidos feitos sem pensar? Você consegue imaginar tentar influenciar os outros com inúmeros pedidos repetidos? Por que achamos que o Deus Santo, que tudo sabe e tudo vê, pode ser influenciado por orações sem sentido e sem coração? O Senhor nos lembra que Ele já sabe do que você precisa antes mesmo de você pedir (v. 8). Irmãos e irmãs, quando oramos sem um coração sincero, provavelmente estamos orando para nós mesmos.

No meu ministério de ensinar líderes de pequenos grupos, frequentemente demonstro às pessoas como orar publicamente, modelando orações de uma frase, pois às vezes as orações podem se concentrar no uso de palavras rebuscadas para impressionar os ouvintes. Esse desejo de parecer bem e exibir vocabulário não impressiona a Deus. Lembro-me de quando convidamos um jovem casal recém-convertido para jantar em nossa casa. Eles ficaram tão gratos pelo convite que queriam retribuir o favor. Quando chegamos à casa deles, eles haviam reservado um tempo para limpar e preparar uma bela refeição. Assim como havíamos demonstrado, eles esperaram até que a comida estivesse à nossa frente antes de me pedirem para orar e abençoar a refeição. Expliquei que, na Inglaterra, é costume o anfitrião fazer uma oração de agradecimento e abençoar a comida. O jovem engoliu em seco e disse: “Obrigado, Deus, por nossos amigos e por esta comida”, e rapidamente acrescentou: “E... vejo vocês no domingo”. Acredito sinceramente que Deus foi abençoado por aquela oração. Orações sinceras e comoventes tocam o coração de Deus mais do que orações eloquentes.

O Senhor esclarece Seus ensinamentos sobre a oração, dando-nos um exemplo de oração:

⁹“Portanto, é assim que vocês devem orar: ‘Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, ¹⁰venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. ¹¹O pão

nosso de cada dia nos dá hoje. ¹²E perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. (¹³Não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal. (¹⁴Pois, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará. (¹⁵Mas se não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas (Mateus 6:9-15).

O que comumente é chamado de “Oração do Senhor” não é uma oração que Jesus teria feito, pois Ele nunca precisou orar para que Deus perdoasse Seus pecados (v. 4). Ela deveria ser chamada de “Oração dos Discípulos” e, mesmo assim, acredito que não era uma oração mecânica para ser repetida várias vezes, mas um modelo de oração. Não é errado orar com as palavras exatas, mas devemos entender que qualquer oração que fizemos a Deus deve ser baseada nos princípios dessa oração modelo.

Jesus começou a oração modelo voltando nossos corações para o céu, dirigindo-se a Deus com o termo muito pessoal “Pai”. Essa maneira de se referir a Deus era incomum na época. Embora Deus fosse chamado de Pai de Israel, nenhum indivíduo jamais se dirigira a Ele dessa maneira. Muitos cristãos hoje estão tão acostumados com isso que não percebem o quanto isso era chocante para pessoas de diferentes culturas, que sempre viam Deus como distante. A história a seguir ilustra a natureza distinta dessa abordagem íntima a Deus:

O ex-muçulmano egípcio Daniel Massieh tentou perseguir uma igreja no Egito e planejou imitar o que os cristãos faziam para se infiltrar na igreja e destruir seu testemunho. Ele perguntou a um amigo cristão se poderia compartilhar uma oração que ele pudesse fazer em voz alta para ganhar a confiança daqueles na igreja egípcia que ele estava tentando subverter. O amigo cristão escreveu a oração que Jesus ensinou aos Seus discípulos em Mateus, a que estamos estudando agora. Daniel foi para o quarto para começar a memorizá-la, mas teve dificuldade em passar das duas primeiras palavras — “Pai Nosso”. Aqui está, em suas próprias palavras, o que aconteceu:

Sentei-me na cama para ler e memorizar a oração. As duas primeiras palavras, “Pai Nosso”, chamaram minha atenção! “Pai Nosso? Nosso *Papai?*”, perguntei a mim mesmo incrédulo, imaginando se havia lido corretamente. Os muçulmanos jamais ousariam se dirigir a Deus dessa maneira! Como muçulmano, fui ensinado que Alá era meu mestre, um supervisor assustador e distante que jamais me permitiria aproximar-me dele de maneira tão familiar. Que desrespeito e tolice da parte dos cristãos se dirigirem a Deus dessa maneira. Certamente isso era blasfêmia! Balançando a cabeça, abri casualmente a janela, olhei para fora e me dirigi ao céu noturno em um sussurro zombeteiro: “Deus, você se casou com minha mãe? Você é meu pai?” De repente, uma Presença inexplicável e avassaladora encheu o quarto. Era uma Presença poderosa, mas reconfortante, que atingiu o âmago da minha alma. A resposta à minha pergunta foi quase audível: “Sim, EU SOU seu Pai”. Fiquei completamente dominado pela presença de Deus, cercado por um amor indescritível. Esse era o amor de Deus por mim — um amor paternal, o amor de um pai! Deus estava se apresentando naquele momento, dizendo que era meu Pai celestial!

Eu me senti como uma criança pequena que, depois de estar afastada do seu papai por vinte e três anos, finalmente havia sido encontrada. O amor que experimentei foi tão avassalador que eu queria gritar dos telhados: Deus é meu Pai! Deus, o Criador de tudo, o Todo-

Poderoso, o Senhor dos Senhores — Ele é meu Pai! Durante toda a noite, senti o amor de Deus me envolvendo e, em troca, me agarrei desesperadamente a Ele. Comecei a perceber todos os erros que havia cometido e como eles entristeceram o Pai. Confessei todos os pecados de que me lembrava. Também expressei meu remorso por ter entrado na igreja sob falsos pretextos para zombar dos cristãos.

Perceber meus pecados e como eles entristeceram o Pai me deixou tomado por soluções angustiantes. Chorei tão intensamente que Mamdouh [seu amigo] me ouviu do quarto ao lado. Quando mais tarde ele perguntou por que eu estava chorando tão alto, ele não conseguiu acreditar que a Oração do Senhor tivesse um impacto tão poderoso sobre mim. Naquela noite, dormi profundamente. Quando acordei no dia seguinte, senti como se tivesse tirado o peso de um camelo pesado que estava sobre meus ombros. Paz e conforto encheram meu coração. Mais tarde, descobri que é isso que a Bíblia quer dizer quando afirma: **“Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36)**.¹

Mohammad Kamel, que antes era inimigo da fé cristã, mudou seu nome para Daniel Abdul Massieh (que significa Daniel, o servo do Messias) e agora prega o Evangelho de Cristo em muitos países, incluindo todas as nações árabes do Oriente Médio e os Estados Unidos.

É possível que a oração do discípulo tenha servido de modelo ou esboço para nossa própria vida de oração. A oração consiste em cinco partes. São elas:

- 1) Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.
- 2) Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.
- 3) O pão nosso de cada dia nos dá hoje.
- 4) Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
- 5) E não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal.

É possível aproximar-se de Deus explorando cada parte desta oração, como se segue:

1) Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome.

Todas as orações ao nosso Deus devem começar com o olhar voltado para cima. Entrar na Sua presença começa com o foco no próprio Senhor.

- a) Imagine-se aproximando-se de um Pai amoroso que nos ama com um amor eterno.
- b) Considere o fato de que Ele nos atraiu para um relacionamento íntimo e pessoal com Ele, chamando-nos de Seus filhos e filhas; deve haver uma sensação de admiração por Ele ser nosso Abba, nosso Papai.
- c) Nosso Pai está no céu, e Ele nos chamou para este relacionamento com Ele para a eternidade, e as glórias do céu são nossas!
- d) Seu nome deve ser santificado, separado como consagrado e santificado. Santificar significa considerá-Lo santo ou reverenciá-Lo como o Criador de todas as coisas. Assim como há uma sensação de reverência ao caminhar no Jardim do Getsêmani, em Jerusalém, ou ao visitar o local das Torres Gêmeas destruídas em 11 de setembro de 2001, da mesma forma, Seu nome em nossos

¹ Daniel Massieh, *Traitor*. Publicado pela Open the Gates Publishing, San Diego, CA 92198. Páginas 31-33. Site: www.openthegates.org

lábios deve ser santificado. Sentimos uma profunda tristeza quando Seu nome é pronunciado em vão.

e) Deve haver um sentimento de gratidão e louvor por quem Deus é e pelo que Ele significa para você. Você pode querer cantar para Ele ao entrar em Sua presença.

Entrem pelas suas portas com ações de graças e em seus átrios com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome (Salmo 100:4).

2) Venha o seu reino, seja feita a sua vontade, assim na terra como no céu.

A segunda parte da oração volta a olhar para cima com uma petição para que o Reino de Deus venha à Terra, enfatizando que a vontade de Deus seja feita, e não a nossa. Durante esta parte do nosso tempo de oração, nos concentramos no seguinte:

- a) Ore pela expansão do Evangelho em seu país e pelos esforços missionários em outras nações. Ore para que o reino de Satanás e sua influência sobre as pessoas e nações sejam quebrados.
- b) Ore para que o reino de Deus venha a todos ao seu redor. Reserve um tempo para orar especificamente pelas pessoas que Deus colocou em seu coração — aquelas que você sente que Ele quer trabalhar, especialmente aquelas com necessidades como cura.
- c) Ore por seu cônjuge, filhos e outros membros da família.
- d) Ore pelo seu pastor e por aqueles que o lideram dentro da sua igreja ou grupo doméstico.
- e) Ore para que o reino de Deus venha a você pessoalmente, pedindo para ser cheio, controlado e guiado pelo Espírito de Deus. Isso envolve oferecer-nos no altar, apresentando nossos corpos como sacrifícios vivos, santos e agradáveis a Deus. Esse é o seu ato espiritual de adoração (Romanos 12:1). Deus só pode nos usar na medida em que nos rendemos a Ele.
- f) Ore pelos líderes do seu país, para que permitam que o Evangelho seja comunicado livremente, sem obstáculos.

¹ Exorto, então, em primeiro lugar, que se façam pedidos, orações, intercessões e ações de graças por todos — ² pelos reis e todos os que estão no poder, para que possamos viver uma vida pacífica e tranquila, com toda a piedade e santidade (1 Timóteo 2:1-2).

3) Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.

- a) Neste momento da sua oração, agradeça a Deus por Sua provisão para você e sua família. Em seguida, ore sobre o seu trabalho, que Deus usa para prover para você e sua família. Peça orientação e sabedoria em relação ao que você faz para Ele.
- b) Use este tempo para lembrar a Deus de Suas promessas de bênçãos. Peça a Ele para expandir sua esfera de influência e abrir portas de bênçãos.
- c) Peça orientação específica para administrar seu tempo, energia e dinheiro para os propósitos do Seu reino. Esteja receptivo ao Senhor falando com você sobre fornecer apoio material a outras pessoas.

4) Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Nosso tempo de oração agora enfatiza estar em um relacionamento adequado com Deus e com os outros. O Senhor condiciona o nosso perdão à nossa disposição de perdoar os outros também. A graça não tocou verdadeiramente nossos corações se não perdoamos os outros. O transbordamento do perdão de Deus em nossas vidas deve nos inspirar a perdoar os outros e liberá-los de qualquer

obrigação para conosco. Se não perdoamos os outros genuinamente de coração, não compreendemos totalmente o que custou a Deus para nos perdoar.

a) Ao pedir a Deus que perdoe nossas dívidas, devemos abrir nossas vidas à Sua inspeção e ser completamente honestos com Ele sobre nossos pecados. Davi orou para que Deus “Me esquadrinhe, ó Deus, e conheça o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos ansiosos” (Salmo 139:23).

b) Confesse suas falhas a Deus e peça a Ele estratégias específicas para vencer sua natureza pecaminosa. Jó expressou seu plano para vencer sua natureza inferior e sensual: “Fiz um pacto com os meus olhos para não olhar com luxúria para uma moça” (Jó 31:1). Pense em estratégias específicas para vencer e, então, aja! c) Durante esse tempo de introspecção, peça a Deus para revelar qualquer pessoa que você não tenha perdoado, como alguém que possa ter lhe magoado. Ore para que Ele trabalhe em seu coração para que você possa perdoar genuinamente, do fundo do coração. Ore pedindo a bênção de Deus sobre aqueles de quem você se lembra.

5) E não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal.

a) Peça a Deus para livrá-lo de toda influência oculta ou maldição dirigida a você.

b) Ore para que a armadura de Deus esteja sobre você. Neste momento, você pode pedir a Deus para apertar o cinto da verdade em torno de sua cintura e para que Sua justiça seja como uma couraça sobre seu coração. Precisamos que nossos pés estejam calçados com prontidão para anunciar o Evangelho da paz, para que você tenha um escudo da fé com o qual possa extinguir as flechas inflamadas do maligno, o capacete da salvação para proteger sua mente e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, para ser empunhada com poder em você e através de você (Efésios 6:13-17).

c) Ore para que, quando vierem as tentações e provações da sua fé, você possa permanecer firme e não cair em compromissos.

Termine seu tempo de oração com um reconhecimento daquele por quem você vive e a quem você está comprometido. Conclua com uma canção ou um salmo de louvor.

Jesus nos diz para pedir ao Pai que nos livre do mal. Temos um papel em resistir à tentação, mas será que realmente oramos por força para fazê-lo? Por que você acha que isso pode ser cada vez mais importante nos dias em que vivemos?

A motivação certa para o jejum

¹⁶ “Quando jejuardes, não vos mostreis tristes como os hipócritas, pois eles desfiguram os seus rostos para mostrar aos outros que estão jejuando. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa. ⁽¹⁷⁾Mas quando jejuardes, ungi a cabeça e lava o rosto, ⁽¹⁸⁾para que não pareça aos outros que estais jejuando, mas somente ao vosso Pai, que está em secreto; e vosso Pai, que vê o que é feito em segredo, vos recompensará (Mateus 6:16-18, ênfase adicionada).

Jesus tem suposições sobre como vivemos como crentes neste sistema mundial. A primeira foi: “Portanto, quando você der aos necessitados...” Ele não disse se você der, mas quando você der. Ele continuou com suas suposições, dizendo: “E quando você orar...” Aqueles que confiam em Deus e andam com Ele orarão. A terceira suposição não era se você jejuasse, mas quando você

jejuasse. Ele supõe que, se vivermos em sintonia com o Espírito Santo (Gálatas 5:25), nossa caminhada progredirá para o jejum.

A oração e a doação são atos espirituais com os quais estamos muito familiarizados, mas para muitos de nós, o jejum não é. Ainda hoje há necessidade de jejuar. Se você é fisicamente capaz e é seguro do ponto de vista médico, considere adicionar isso à sua vida devocional espiritual, se ainda não o faz. Peça a Deus que lhe ensine a desenvolver a disciplina do jejum. Quando combinado com a oração, é a arma mais poderosa para demonstrar praticamente o domínio do nosso espírito sobre as nossas necessidades e desejos físicos. É um mistério difícil de entender, mas, de alguma forma, o jejum inclina a balança para o lado espiritual da nossa natureza e libera poder sobre o inimigo de uma forma que a oração por si só não consegue. Se incorporarmos o jejum à nossa vida espiritual, estaremos mais bem equipados quando enfrentarmos situações que exigem grande fé. Muitas situações difíceis envolvendo trevas espirituais são melhor resolvidas com oração e jejum. Se Jesus precisava fazer isso, quanto mais nós precisamos dessa ferramenta espiritual essencial?

O jejum traz benefícios espirituais. O livro de Isaías, capítulo 58, discute o “jejum que Deus escolheu”. Essa passagem das Escrituras nos mostra como jejuar para ver as fortalezas serem derrubadas.

O Senhor diz que o jejum “**desataria as cordas do jugo**” e “**libertaria os oprimidos**” (v. 6). Ele também disse que “**a luz irromperia como a aurora**” e “**sua cura apareceria rapidamente**” (v. 8). Outro benefício espiritual é que as pessoas ouvirão a voz de Deus quando clamarem a Ele por ajuda (v. 9). Há também promessas da orientação, provisão e força de Deus. Ele disse que seremos como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca falham (v. 11). Se você estiver passando por depressão, a alegria fluirá sobre você (v. 14). Tudo isso através do jejum!

Você já se sentiu levado por Deus a jejuar por uma situação e experimentou um avanço perceptível? Que tipos de desafios você está enfrentando agora que podem levá-lo a jejuar?

Existem diferentes tipos de jejum. Daniel e seus três amigos fizeram um jejum de vegetais e água (Daniel 1:12). Mais tarde, ele jejuou por três semanas sem comer nenhuma comida saborosa, carne ou vinho (Daniel 10:2-3). Decida por si mesmo como você vai jejuar. Peça a Deus que lhe mostre que tipo de jejum você deve fazer. Se você estiver sob cuidados médicos por alguma condição de saúde, certifique-se de que o jejum é seguro para você com a aprovação do seu médico. Você pode fazer um jejum parcial ou um jejum de Daniel.

As palavras em Isaías 58 nos ensinam que, durante o jejum, não devemos nos retirar como um ato de piedade, mas, em vez disso, servir às necessidades dos outros e mostrar bondade. Este é o jejum que Deus escolheu. Esses pensamentos nos lembram mais uma vez que nossa espiritualidade está ligada à forma como tratamos os outros, não apenas à devoção que oferecemos a Deus. Demonstramos nossa devoção a Ele também pela maneira como tratamos os outros.

Por meio da oração e do jejum, podemos ver fortalezas serem derrubadas e situações que parecem montanhas imponentes serem movidas! Considere tornar a oração do Senhor uma parte pessoal de sua vida de oração e combiná-la com o jejum. Clame a Ele, e Ele promete responder. Se você

quiser aprender mais sobre o jejum, recomendo o livro [God's Chosen Fast, de Arthur Wallis](#), um livro muito prático que o edificará espiritualmente e o encorajará em seu jejum.

Que tudo o que fizermos por Cristo seja motivado pelo desejo de exaltar nosso Deus, não a nós mesmos. E que você seja ricamente recompensado por Deus, não pelas pessoas.

Oração: Pai, você nos ajudará a crescer na fé por meio do jejum e da oração? Nosso mundo precisa de pessoas cheias do Espírito e capacitadas por você por meio dessas disciplinas espirituais. Reconhecemos que os seus caminhos são mais elevados do que os nossos e os seus pensamentos são maiores do que os nossos. Senhor, revele os seus caminhos para nós. Por favor, mostre-nos a sua força e libertação enquanto olhamos para você.

Keith Thomas

Site: www.groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com